

Estética da comunicação e música popular: o local da cultura e o tempo social em Vira Lata na via Láctea, de Tom Zé

THIAGO HENRIQUE FERNANDES LEAO GOMES (Autor), Cláudio Rodrigues Coração (Orientador), Matheus Santiago Moreira (Co-Autor)

O artigo analisa a produção musical de Tom Zé, com o foco em conceitos caros às suas proposições estéticas: o projeto da não canção e a assunção dos defeitos constituintes dos sujeitos habitantes de um país de desenvolvimento tardio como potência desse mesmo povo. Essa análise será traçada a partir de uma recuperação do início de sua carreira até o recente trabalho Vira Lata na Via Láctea (2014). O último será analisado sob a luz de três categorias: sujeito, espaço e território pop. No primeiro momento do presente trabalho, iremos descrever o prólogo do projeto estético de Tom Zé, visitando álbuns do início de sua carreira. No segundo momento trataremos sobre o aprofundamento de suas proposições iniciais a partir da ideia de defeitos de fabricação. No terceiro, e último momento, realizaremos análise do álbum Vira Lata na Via Láctea (2014) baseada em corpo teórico já utilizado anteriormente sob a luz de três categorias: sujeito, espaço e território pop. Nesse momento serão articuladas ideias de Bhabha, Morin, Cardoso Filho, Jedder Janotti e Castro.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto